O inesperado acontece e a história enriquece

Autores

Marilia Malos Cury
Ana Paula Sousa
Isabela Fonseca
Thiago da Silva Guerra
Viviane Cristina Barbosa
Wenderson Pereira Vilela

1. Introdução

Nossa pesquisa foi realizada em sites, como do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e da OMS (Organização Mundial da Saúde) que nos informaram algumas estatísticas, como por exemplo: 10% da população em cada país é portadora de algum tipo de deficiência. No Brasil, isso corresponde a 16 milhões de pessoas, sendo que 40% estão no Nordeste, 14% no Norte, 12% no Sudeste, 18% no Sul e 16% no Centro-Oeste. (IBGE, 1998). Quanto ao tipo de deficiência, ainda de acordo com os cálculos da OMS, entre os portadores de deficiência existentes no Brasil, 50% têm limitações mentais; 20% tem deficiência física (motora); 15% auditiva; 5% visual e 10%, deficiências múltiplas.

Os personagens de *"O inesperado acontece e a história enriquece"*, nossa principal base de pesquisa, comprovam que é possível superar os obstáculos sociais impostos por quem se considera "normal" e feliz: d *ificuldade, preconceito, superação e felicidade* são as quatro expressões que melhor definem *"O inesperado acontece e a história enriquece"*, um documentário real e emocionante.

Descobrimos também, através do IBGE, que não existe uma estatística para os portadores de deficiência que trabalham no Brasil. O que gerou certa preocupação. A legislação brasileira já deu um importante passo para a inclusão social dos deficientes através da Lei nº. 7.853/86 e do Decreto nº. 3.298/99.

A produção do documentário está vinculada à disciplina Redação e Expressão Oral em Jornalismo IV, que trata da linguagem em TV. A responsável pela disciplina é a professora Ana Maria Cordenonsi.

2. Objetivos

Para cumprir a proposta da disciplina de aprender a produzir um documentário, o grupo teve a idéia inicial de mostrar como os portadores de deficiência são independentes, trabalham, estudam, fazem exercícios, cozinham, conversam, enfim, são pessoas comuns.

O principal objetivo do grupo era provar que o portador de deficiência não é um inválido como muitas pessoas pensam. Ele apenas necessita de cuidados especiais daqueles que estão ao seu redor, e isso em diversos casos não é nada difícil de fazer. O que agrava o quadro é o preconceito da sociedade, que transforma um simples gesto em algo gigantesco e complicado de realizar - muitas vezes por simples falta de informação.

A pergunta inicialmente elaborada pelo grupo para desenvolver o documentário ***"O inesperado acontece e a história enriquece"*** era: "será que eles se sentem felizes e realizados?", e ela foi respondida com clareza

e firmeza por todos os personagens, que disseram que são pessoas felizes e que superaram a maior dificuldade: o preconceito.

Todos os portadores de deficiência registrados no documentário são independentes, ou seja, todos trabalham, estudaram e se disseram pessoas realizadas, tanto na vida profissional quanto pessoal. Por estes motivos vimos que o perfil delas se encaixava perfeitamente no nosso objetivo. Como exemplo de superação e realização podemos citar o caso de Rafael Nimoi, cego de nascença, que é técnico de som da Rádio Você AM, em Americana, e namora.

Enfrentar as dificuldades, sofrer preconceito e falar sobre estes assuntos sem medo ou constrangimento; isso é o que o documentário quer transmitir. Pessoas que passaram e passam por discriminação, que a cada dia enfrentam um novo obstáculo, estão registradas nesta narrativa.

3. Desenvolvimento

O documentário foi estruturado apenas com as falas dos personagens e, para não ficar cansativo, algumas delas foram cobertas com imagens. Em nenhum momento utilizamos *off*, porque quisemos dar ênfase à história de vida de cada um dos portadores de deficiência, respeitando a pluralidade das vozes destes entrevistados. A idéia do grupo era a de humanizar a informação, dentro dessa estrutura de documentário.

Optamos por iniciar o documentário com cenas tristes das dprincipais barreiras físicas encontradas pelos portadores de deficiência como calçadas sem rampas específicas etc. Em seguida uma trilha sonora compatível com esse sentimento de tristeza acompanha os depoimentos. Logo após, os personagens - entre eles uma psicóloga e uma psicopedagoga, falam sobre preconceito e, a seguir, os portadores de deficiência e algum de seus familiares depõem sobre a superação das suas dificuldades. Neste momento, a trilha muda e fica mais alegre, deixando a entender, assim, que o documentário entra em outra ambientação. No final da narrativa, a tensão diminui e os personagens sorriem expressando a felicidade e dão seus testemunhos sobre essa questão. Durante o tema *preconceito,* optamos por tirar a trilha para que a atenção ficasse voltada aos depoimentos para serem mais informativos (das profissionais), comoventes e educativos.

Para dar ritmo mais dinâmico à narrativa, foram selecionados discursos curtos, com, no máximo, 40 segundos. Optamos por este recurso para não ficar redundante e cansativo ao telespectador.

Como trabalhamos em cima dos temas *dificuldade, preconceito, superação e felicidade*, respectivamente, entre um e outro colocamos clips com imagens relacionadas ao tema que viria a seguir. Isso foi feito como forma de introdução ao assunto.

Acreditamos que a escolha das personagens para ***"O inesperado acontece e a história enriquece"*** foi fundamental para o desenvolvimento da estrutura descrita acima. Todos os entrevistados eram conhecidos de algumas pessoas do grupo, o que facilitou tanto para os entrevistadores (que se revezaram) quanto para que os entrevistados ficassem à vontade.

Foram entrevistadas onze pessoas, mas utilizamos depoimentos de dez delas. O motivo pelo qual excluímos o depoimento da décima primeira pessoa foi a improdutividade da entrevista – era o pai do deficiente físico Celso Zoppi, um senhor de mais de setenta anos que não se lembrou muito bem dos fatos ocorridos no

passado com o filho e, por isso, não trouxe novas contribuições à nossa narrativa.

No inicio pensamos em utilizar a trilha sonora do filme francês *“O fabuloso destino de Amilie Polain”,* mas, após a decupagem, percebemos que a trilha não se encaixaria no perfil do documentário. Então decidimos escolher as trilhas da Hemeroteca do Laboratório de Comunicação da Unimep. Após realizarmos uma busca, escolhemos sete trilhas, mas apenas três fizeram parte de ***“O inesperado acontece e a história enriquece”***.

Durante a produção, o Lions Clube de Americana, que mantém o CPC (Centro de Prevenção à Cegueira) nos ajudou cedendo imagens e entrevistas, como da psicóloga Tânia Iovino. A Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Nova Odessa também foi uma parceira neste trabalho.

4. Resultados

Por ser, o documentário, uma reportagem mais ampla, mais profunda, na qual é possível retratar histórias de vida, aprendemos a importância fundamental que a pesquisa teórica e a pesquisa de campo representam para uma produção televisiva de forma responsável.

Também passamos a dominar os instrumentos para a elaboração dos dois tipos de roteiro: o de captação e o de edição. O de captação, para as entrevistas, afinal, nele já havia a estrutura e a seqüência da narrativa que desejávamos. O de edição foi uma modificação do anterior, devido aos imprevistos possíveis numa produção desta natureza.

Outro ponto a ser destacado, além de que aprendemos que os erros também fazem parte do processo de aprendizagem, foi trabalhar em equipe: da formação do grupo, às orientações da professora até a edição final, várias idéias e propostas entraram em discussão e aprender a respeitar as diferenças de opinião também foi um bom exercício. O grupo dependeu ainda do trabalho dos técnicos do laboratório, que captaram e editaram as imagens. Ficamos muito satisfeitos com este trabalho e aprendemos que, mesmo em uma grande emissora de televisão, vamos sempre ter que contar com o apoio de outros profissionais.

Enfim, através deste trabalho jornalístico foi possível entender que é necessário respeitar as vozes dos entrevistados de acordo com o contexto de vida de cada um. A compreensão das particularidades de cada entrevistado permitiu ao grupo refletir sobre a condição do “outro” seja ele portador de deficiência ou não e possibilitou a oportunidade de rever nosso conceitos e pré-conceitos, num diálogo constante entre o grupo, entrevistados, técnicos e professora.

5. Considerações Finais

Gostaríamos de registrar que o desenvolvimento dessa atividade acadêmica nos deixou satisfeitos e motivados, até mesmo para pensarmos em produções futuras. Esse tipo de atividade que conjuga a prática com a teoria, a nosso ver, possibilita a aplicação daquilo que já aprendemos e o redirecionamento do rumo em caso de distanciamento da proposta.

Com esse trabalho pudemos perceber com clareza o que os professores nos ensinaram no decorrer do Curso de Jornalismo, quanto à responsabilidade que o jornalista deve ter ao tratar a informação, respeitando o seu entrevistado como pessoa e como fonte, bem como sobre o papel social que profissional da imprensa

deve ter com relação a essa atividade.

Mais que o domínio do processo de produção do documentário (story-line, argumento, captação, decupagem, roteiro de edição, edição), entramos em contato com vários dramas humanos que nos fizeram refletir sobre nossa própria condição, numa comparação inevitável, a ponto de os comentários entre os integrantes do grupo serem do tipo: “Somos perfeitos fisicamente e mesmo assim reclamamos da vida, mas eles – portadores de deficiência – têm motivos de sobra para serem desanimados, derrotados e, no entanto, mostram-se vitoriosos e felizes!” Realmente, uma lição de vida.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. In: Textos Escolhidos. São Paulo: Abril Cultual, 1983 (Os pensadores)

COMPARATO, Doc. **Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão.** Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. Trad. Angélica Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HOWARD, David & MABLEY, Edward. **Teoria e prática do Roteiro**. São Paulo: Globo, 2002

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho, televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.